



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Psicologia de Tráfego

Sumário

1.	Nome do Curso e Área do Conhecimento	3
2.	Características Técnicas do Curso	3
3.	Público-alvo	3
4.	CrITÉrios de Seleção	4
5.	Justificativa do Curso	4
6.	Objetivos do Curso	4
7.	Competências e Habilidades do Egresso	5
8.	Metodologia de Ensino e Aprendizagem	6
9.	Estágio Não Obrigatório	8
10.	Matriz Curricular	10
11.	Carga Horária	11
12.	Conteúdo programático	11
13.	Infraestrutura Física e Pedagógica	32

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Psicologia de Tráfego

Área de Avaliação (CAPES): Psicologia

Grande Área (CAPES): Ciências Humanas (7.00.00.00-0)

Área do Conhecimento (CAPES): Psicologia (7.07.00.00-1)

Classificação OCDE: Ciências sociais, comunicação e informação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público-alvo

Psicólogos graduados que desejam atuar ou se atualizar na área de Psicologia de tráfego.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

A Psicologia de Tráfego é a área da Psicologia que busca compreender a relação entre o comportamento humano no trânsito. Os estudos sobre o comportamento no trânsito surgem da necessidade de investigar características psíquicas dos candidatos à obtenção, renovação ou mudança de categoria da CNH (Carteira Nacional de Habilitação), para a predição de fatores de risco neste ambiente. Compreender essa dinâmica se torna fundamental para elaboração de medidas preventivas e oferecimento de subsídios para garantir ao ser humano, enquanto atuante desse cenário, melhores condições de maior segurança. Para tal atuação, de acordo com a Resolução 927/22 do CONTRAN, Art. 19, o psicólogo deve ter Título de Especialista em Psicologia do Trânsito, reconhecido pelo Conselho Federal de Psicologia.

Dessa forma, o presente curso de especialização da Psicologia de Tráfego tem como objetivo a preparação do psicólogo para a atuação mais ampla do que a perícia, pois oferece fundamentos teóricos e metodológicos para ação preventiva para reduzir as eventualidades dos motoristas em situação de risco.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

Apresentar os principais conceitos da área e capacitar os profissionais para atuarem em serviços de Psicologia de tráfego.

6.2. Objetivos Específicos

Capacitar profissionais psicólogos na aplicação, correção e interpretação de Testes Psicológicos.

- Capacitar profissionais psicólogos na elaboração de entrevista estruturada.
- Capacitar profissionais psicólogos na emissão de laudos e devolutivas.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

Habilitar o profissional a ser capaz de elaborar, executar e avaliar procedimentos para compreender o comportamento humano no tráfego, com a utilização de testes e outras estratégias, permite que o aluno se especialize através de uma educação a distância adquirindo maiores conhecimentos aumentando suas chances de ampliar as possibilidades de atuação e ganhando espaço no mercado profissional.

Habilidades

- Compreender o comportamento Humano no tráfego
- Identificar fatores de risco do comportamento no tráfego
- Criar ações preventivas capazes de aumentar a segurança no tráfego
- Propor atividades educacionais do trânsito nas escolas
- Desenvolver junto às empresas de transporte ações de melhorias do comportamento no tráfego

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de júbilamento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;

II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e

III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Segurança viária	0 h	40 h	40 h
Políticas públicas de mobilidade urbana, acessibilidade e sustentabilidade	0 h	40 h	40 h
Psicofarmacologia	0	40 h	40 h
Medicina de trânsito	0 h	40 h	40 h
Avaliação psicológica	0 h	40 h	40 h
Avaliação e Perícia em Psicologia de trânsito	0 h	40 h	40 h
Testagem psicológica em Psicologia de trânsito	0 h	40 h	40 h
Psicopatologia	0 h	40 h	40 h
Intervenção psicológica em situação de crise	0 h	40 h	40 h
Psicopatologia em Psicologia de trânsito	0 h	40 h	40 h
Ética e responsabilidade profissional	0 h	40 h	40 h
Empreendedorismo	0 h	40 h	40 h
Gestão de Carreira	0 h	40 h	40 h
Total	0 h	520 h	520 h

11. Carga Horária

A carga horária de 520 h constitui o conteúdo ministrado em 13 (treze) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

Conteúdo Programático 1: Introdução ao Ensino a Distância.

Conteúdo Programático 2: Tecnologia e educação.

Conteúdo Programático 3: Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Perfil do aluno no Ensino a Distância.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96.** Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018.** Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma 'humanização' em contexto educativo. 2014. **Boletim**

informativo Cybercentro Castelo Branco. Castelo Branco, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Segurança viária

Ementa: Abordagem dos principais aspectos da segurança viária e os impactos para a sociedade. Análise dos fatores associados à ocorrência de acidentes no trânsito. Estudo sobre auditoria de segurança viária, identificação de pontos críticos e medidas moderadoras de tráfego. Estudo de programa de

acompanhamento de redução de acidentes, dispositivos de contenção viária e educação para o trânsito.

Competências e Habilidades:

- Compreender as dimensões técnica, social e econômica de acidentes no trânsito e a relevância da segurança viária.
- Saber analisar fatores de risco associados à ocorrência e severidade de acidentes.
- Elaborar ações capazes de reduzir o número de acidentes nas cidades.

Conteúdo Programático 1: Introdução à acidentalidade no trânsito.

Conteúdo Programático 2: Coleta de dados e análise de acidentes.

Conteúdo Programático 3: Dispositivos, ações e programas para redução de acidentes.

Conteúdo Programático 4: Educação e segurança no trânsito.

Bibliografia Básica:

ABRAMET. Associação Brasileira de Medicina de Tráfego. **Acidentes de trânsito no Brasil: um atlas de sua distribuição**. São Paulo, 2007.

IPEA - Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas. **Impactos sociais e econômicos dos acidentes de trânsito nas rodovias brasileiras**. Brasília, 2006.

MT. Ministério dos Transportes. **Procedimentos para o tratamento de locais críticos de acidentes de trânsito**. Programa PARE. Brasília, 2002.

Bibliografia Complementar:

CET. Companhia de Engenharia de Tráfego. **Relatório anual de acidentes de trânsito**. Disponível em: <http://www.cetsp.com.br/sobre-a-cet/relatorios-corporativos.aspx>.

Por Vias Seguras – **Associação Brasileira de Prevenção dos Acidentes de Trânsito**. <<http://www.vias-seguras.com/>>.

WHO. World Health Organization. **World report on road traffic injury prevention.** Geneva, 2004. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/world-report-on-road-traffic-injury-prevention>.

Disciplina: Políticas públicas de mobilidade urbana, acessibilidade e sustentabilidade

Ementa: Definição de planos diretores, de mobilidade e de transportes. Definição da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Levantamento dos aspectos de integração com o uso do solo. Abordagem sobre o papel dos transportes na redução de desigualdades sociais e melhoria da saúde da população. Discussão sobre a sustentabilidade no planejamento de transportes.

Competências e Habilidades:

- Reconhecer a relação dos sistemas de transporte com dimensões de saúde e sustentabilidade nas cidades.
- Compreender as principais interfaces das políticas públicas de trânsito e mobilidade urbana com a Engenharia de Tráfego.
- Utilizar o embasamento das políticas públicas de trânsito e mobilidade urbana para melhorar as condições operacionais do sistema viário.

Conteúdo Programático 1: Planos Diretores, de Mobilidade e de Transportes.

Conteúdo Programático 2: A Política Nacional de Mobilidade Urbana.

Conteúdo Programático 3: O Código de Trânsito Brasileiro e suas implicações.

Conteúdo Programático 4: Transportes, saúde e sustentabilidade.

Bibliografia Básica:

BRASIL, UNIÃO. **Lei nº 12.587**, de 3 de janeiro de 2012. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Diário Oficial da União, 2012.

CARVALHO, C. H. R. D. **Mobilidade urbana sustentável: conceitos, tendências e reflexões**. Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), 2016.

MELLO, A.; PORTUGAL, L. Um procedimento baseado na acessibilidade para a concepção de Planos Estratégicos de Mobilidade Urbana: o caso do Brasil. **EURE** (Santiago), 43(128), pp.99-125, 2017.

da SILVA, A. N. R. et al. A comparative evaluation of mobility conditions in selected cities of the five Brazilian regions. **Transport Policy**, 37, pp.147-156, 2015.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, V. B. G. Uma visão da mobilidade urbana sustentável. **Revista dos Transportes Públicos**, 2(99-106), p.4, 2006.

DENATRAN. Departamento Nacional de Trânsito. **CTB, Código de Trânsito Brasileiro**. Lei Nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, Brasília, 2006.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria dos Transportes Metropolitanos. **PITU 2020**: Plano Integrado de Transportes Urbanos para 2020. Região Metropolitana de São Paulo. São Paulo: STM, 1999.

VASCONCELOS, E. A. **Transporte e Meio Ambiente**. Conceitos e informações para análise de impactos. Coleção Cidadania e Meio Ambiente. São Paulo: Annablume, 2009.

Disciplina: Psicofarmacologia

Ementa: Esta disciplina oferta subsídios necessários para a compreensão da farmacodinâmica e farmacocinética das diversas classes de psicofármacos a fim de possibilitar ao enfermeiro um cuidado qualificado.

Competências e Habilidades:

- Conhecer os medicamentos psicotrópicos e suas distintas classificações.
- Compreender a farmacocinética e a farmacodinâmica dos principais grupos de psicotrópicos.
- Reconhecer efeitos colaterais dos psicotrópicos e suas possibilidades de interação medicamentosa.
- Realizar a assistência em saúde pautado na segurança do paciente e no uso de psicofármacos.

Conteúdo Programático 1: princípios da psicofarmacologia, aspectos farmacocintéticos e farmacodinâmicos das classes psicofármacos mais utilizadas no contexto da Psiquiatria (ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos e estabilizantes de humor).

Conteúdo Programático 2: Mecanismos gerais da ação de psicofármacos – principais locais de ação pré-sináptica e pós-sináptica, mecanismos intracelulares; consequências da administração aguda e crônica.

Conteúdo Programático 3: Principais efeitos colaterais ao uso de psicotrópicos, efeitos colaterais e interações medicamentosas e segurança do paciente.

Conteúdo Programático 4: Bases biológicas da farmacodependência; mecanismos de adição; dependência rebote e abstinência; características das principais drogas de abuso; modelos integrados de dependência.

Bibliografia Básica:

CORBETT, C. E. **Farmacodinâmica**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1977.

SCHATZBERG, AF; COLE, JO; DEBATTISTA, C. Manual de psicofarmacologia clínica. 8.ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2017.

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2017.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, CBF; FAGUNDES, JA; PINHEIRO, AFS. Psicoterapia e psicofarmacologia: a percepção de psicólogos. Fractal, **Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 281-290, Aug. 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922018000200281&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Oct. 2019.

Psicofármacos e Psicanálise- Entre bem-estar e bem-viver -. **Trivium** (2176-4891), [s. l.], v. 2, n. 2, p. 392–406, 2010. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=65959622&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 28 out. 2019.

SILVA, H. Psicofarmacología Y Patología Médica. **Revista Médica Clínica Las Condes**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 830–834, 2018. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lth&AN=129789047&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 28 out. 2019.

Disciplina: Medicina de trânsito

Ementa: Abordagem dos principais aspectos da medicina do trânsito, entendimento sobre exames de aptidão física e mental dos condutores, bem como áreas de atuação e identificação dos fatores de risco para acidentes de trânsito e programas de prevenção.

Competências e Habilidades:

- Compreender os exames realizados nesse contexto
- Entender as áreas de atuação da Medicina de Trânsito
- Identificação dos fatores de risco para acidentes de trânsito

Conteúdo Programático 1: Histórico do surgimento da medicina do trânsito

Conteúdo Programático 2: Área de atuação do profissional

Conteúdo Programático 3: Fatores de riscos e programas preventivos

Conteúdo Programático 4: Funcionalidade dos exames de aptidões física e mental

Bibliografia básica:

HOFFMANN. M. E. Comportamento Humano do trânsito. Casa do Psicólogo. São Paulo, (2011).

ADURA. F., HEGELE. R. Medicina do Tráfego. Abramet, (2019).

BAUK. D. Ergonomia em Medicina do Tráfego, (2006)

Bibliografia Complementar:

ABRAMET. Associação Brasileira de Medicina de Tráfego. **Acidentes de trânsito no Brasil: um atlas de sua distribuição**. São Paulo, 2007

ROZESTRATEN. R. **Psicologia do Trânsito: Conceitos e processos básicos**. Editora da Universidade de São Paulo, 1988 São Paulo.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO 2003. **Manuel de medicina de tráfego**. CREMESP

Disciplina: Avaliação psicológica

Ementa: Avaliação Psicológica x Testagem Psicológica. Instrumentos de avaliação Psicológica (entrevistas, observação, testes psicológicos, hora de jogo diagnóstica). Normas para a avaliação psicológica no contexto da clínica. Elaboração de documentos de avaliação psicológica, e devolutiva.

Competências e Habilidades:

- Reconhecer a diferença entre avaliação psicológica e testagem psicológica
- Reconhecer os diferentes instrumentos de avaliação psicológica e seu uso no contexto da clínica.
- Conhecer as normas vigentes para o uso de testes psicológicos
- Elaborar documentos provenientes de avaliação psicológica

Conteúdo Programático 1: Avaliação Psicológica na clínica – históricos e conceitos

Conteúdo Programático 2: Instrumentos de Avaliação Psicológica I – testes psicométricos e projetivos

Conteúdo Programático 3: Instrumentos de avaliação II – entrevistas, observação, hora de jogo diagnóstica.

Conteúdo Programático 4: Integração de dados e elaboração de documentos e devolutiva.

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão. 1. ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2010. v. 1. 196p

HUTZ, C. S., Bandeira, D. R., Trentini, C. M., & Krug, J. S. (Orgs.) (2016). Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed.

O. CAMPO, M. L. O Processo Psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução 09/2018 Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI, 2018.

Pires, J. (2015). Temas Fundamentais em Avaliação Psicológica. Psico-USF, 20(3), 561-563. doi: 10.1590/1413-82712015200316

LINS, M. L. C.; BORSA, J.C. (orgs). Avaliação psicológica, aspectos teóricos e práticos. Petrópolis: Vozes, 2017.

Disciplina: Avaliação e Perícia em Psicologia de Tráfego

Ementa: Histórico do surgimento da testagem psicológica e instrumentos psicométricos utilizados na avaliação psicológica pericial para o tráfego e conceitos de validade e precisão dos instrumentos.

Competências e Habilidades:

- Aprofundar sobre o tema histórico da testagem psicológica
- Capacitar o aluno a escolher o melhor instrumento de avaliação psicológica
- Compreender conceitos de validade e precisão de um instrumento
- Esclarece sobre os instrumentos específicos dessa área do trânsito

Conteúdo Programático 1: Evidências de validade e precisão de um instrumento de avaliação em Psicologia de tráfego

Conteúdo Programático 2: Testes psicológicos que podem ser usados em Psicologia de tráfego e Critérios para escolha de testes psicológicos

Conteúdo Programático 3: Elaboração de documentos e laudos em psicologia de tráfego

Conteúdo Programático 4: Avaliação dos portadores de necessidades especiais.

Bibliografia básica:

LINS, M. B. J. **Avaliação Psicológica: aspectos teóricos e práticos**. Editora Vozes (2017).

HOFFMANN, M. E., CRUZ, R. M., ALCHIERI, J. C. **Comportamento Humano do trânsito**. Casa do Psicólogo. São Paulo, 2011.

PIRES, J. **Temas Fundamentais em Avaliação Psicológica**. Psico-USF, 20(3), 561-563. doi: 10.1590/1413-82712015200316. 2015.

Bibliografia Complementar:

ALCHIERI, J.C. **Avaliação Psicológica: perspectivas e contextos**. São Paulo. Vetor Editora Psico-Pedagógica. 2007.

AMBIEL R.A.M.; RABELO, I.S.; PACANARO, S.V. et al. **Avaliação psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia**. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2011.

PRIMI, R. **Temas em avaliação psicológica**. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2005.

Disciplina: Testagem psicológica em psicologia de tráfego

Ementa: Esta disciplina tem como objetivo entender a funcionalidade da avaliação psicológica pericial na prática, assim como aprofundamento dos testes psicométricos utilizados neste contexto.

Competências e Habilidades:

- Aprofundar no conceito de avaliação psicológica pericial para o trânsito
- Entender sobre teste de personalidade
- Entender sobre teste de atenção e seus tipos
- Entender sobre teste de raciocínio lógico

Conteúdo Programático 1: Testes de personalidade, o que avaliar e como interpretar resultados.

Conteúdo Programático 2: Testes de atenção concentrada, dividida e alternada, o que avaliar e como interpretar resultados.

Conteúdo Programático 3: Testes de raciocínio lógico, o que avaliar e como interpretar.

Conteúdo Programático 4: Testes de memória, o que avaliar e como interpretar.

Bibliografia básica:

ROZESTRATEN. R. **Psicologia do Trânsito: Conceitos e processos básicos**. Editora da Universidade de São Paulo, 1988 São Paulo.

HOFFMANN. M. E. **Comportamento Humano do trânsito**. Casa do Psicólogo. São Paulo, 2011.

FIORI.L.G.; CAEDA, C.R.G. Avaliação Psicológica no trânsito- Produção científica dos últimos 10 anos. **Revista de Psicologia da Imed**, 6(1),10-17. 2014.

Bibliografia Complementar:

LAMOUNIER, R.; RUEDA, F.J.M. Avaliação psicológica no transito: perspectiva dos motoristas. **PSIC-Revista de Psicologia da Vetor Editora**,6 (1),35-42. 2005.

ALVES, I.C.B.; ESTEVES,C. **Teste palográfico na avaliação da personalidade**. São Paulo. Vetor. 2004.

CAMBRAIA, S. V. **Teste de atenção concentrada (AC)**. São Paulo.Vetor. 2003.

Disciplina: Psicopatologia

Ementa: Concepções epistemológicas em Psicopatologia Geral. Terminologia em psicopatologia. Sistemas de Classificação Diagnóstico CID e DSM V. Principais classes de transtornos psicopatológicos.

Competências e Habilidades:

- Reconhecer as epistemologias em psicopatologia geral;
- Identificar as terminologias em Saúde Mental;
- Reconhecer os sistemas de classificações diagnósticas vigentes;
- Identificar as características dos principais transtornos mentais.

Conteúdo Programático 1: Concepções epistemológicas em Psicopatologia Geral

Conteúdo Programático 2: Terminologia geral em psicopatologia.

Conteúdo Programático 3: Sistemas de Classificação diagnóstico (DSM e CID).

Conteúdo Programático 4: Principais transtornos mentais

Bibliografia Básica:

AMERICAN Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM V.5ª edição Artmed 2014.

BARLOW, David H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. Artmed Editora, 2016.

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2018

Bibliografia Complementar:

WHITBOURNE, S. K. **Psicopatologia: perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos** [recurso eletrônico]/ Susan Krauss Whitbourne, Richard P. Halgin; tradução: Maria Cristina G. Monteiro; revisão técnica: Francisco B. Assumpção Jr., Evelyn Kuczynski. – 7. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015.

WORLD Health Organization. **Classificação de transtornos Mentais e de Comportamento da CID 11**. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>

Disciplina: Intervenção psicológica em situação de crise

Ementa: Epidemiologia associado às situações de crises vivenciadas nos transtornos mentais, de forma geral, e ao comportamento suicida. Abordagens psicoterápicas utilizadas frente às situações de crise, etiologia do comportamento suicida, patologias associadas, avaliação do comportamento de risco, manejo clínico e prevenção ao suicídio.

Competências e Habilidades:

- Aprofundar o conhecimento a respeito das intervenções em situações de crise identificando fatores etiológicos do comportamento,
- Realizar avaliação e intervenção diante do comportamento suicida,
- Planejar e executar ações de intervenção de manejo clínico para o paciente com comportamento suicida,
- Planejar e executar ações de prevenção ao suicídio.

Conteúdo Programático 1: Manejo de crise - abordagem não farmacológica.

Conteúdo Programático 2: Fatores associados ao suicídio e avaliação de riscos.

Conteúdo Programático 3: Abordagens psicoterápicas ao suicídio.

Conteúdo Programático 4: Estratégias de prevenção ao suicídio.

Bibliografia Básica:

Baldacara, L., Ismael, F., Leite, V., Pereira, L.A., dos Santos, R.M., Gomes Junior, V.P., et al. (2018). **Brazilian guidelines for the management of psychomotor agitation. Part 1. Non-pharmacological** 10.1590/1516-4446-2018-0163. Brazilian Journal of Psychiatry; 00:000–000 Brazilian Psychiatric Association Revista Brasileira de Psiquiatria CC-BY-NC. Braz J Psychiatry. 2018;00:000-000. DOI: 10.1590/1516-4446-2018-0163.

BOTEGA, N. Crise suicida. Avaliação e Manejo [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artemed, 2015

Cerqueira, Y. & Lima, P. (2015). Suicídio: a prática do psicólogo e os principais fatores de risco e de proteção. Revista IGT na Rede, 12(23), 444-458.

Conselho Federal de Psicologia O Suicídio e os Desafios para a Psicologia / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013.

Bibliografia Complementar:

Da Silva, C. J. (2012). Manejo em Situações de Crise. In Ribeiro, M. & Laranjeira, R. **O Tratamento do usuário de crack**. 2. ed. Artmed. cap. 25.

GOMES, Eliene Rocha; IGLESIAS, Alexandra; CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid. Revisão integrativa de produções científicas da psicologia sobre comportamento suicida. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 35-53, 2019.

MELO SÁ, L. B.; LIMA, U. A. J. Logoterapia e suicídio: a busca de sentido como prevenção do vazio existencial [recurso eletrônico] 2020.

SILVA, Jéssica Vieira De Sousa; MOTTA, Hinayana Leão. Comportamento suicida: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 1, n. 2, p. 51-67, 2017.

Disciplina: Psicopatologia em psicologia de trânsito

Ementa:

Esta disciplina tem como objetivo a compreensão do comportamento humano e suas falhas sendo elas diretas ou não, além da identificação das funções psicológicas e psicopatológicas das pessoas habilitadas.

Competências e Habilidades:

- Reconhecer os processos psicológicos implicados na condução
- Identificar as causas humanas e sua tipologia
- Compreender os agentes humanos diretos
- Avaliar traços psicopatológicos que podem gerar comportamentos prejudiciais a segurança de trânsito

Conteúdo Programático 1: Processos psicológicos básicos do comportamento humano no trânsito

Conteúdo Programático 2: Causas humanas e processos psicológicos implicados na condução

Conteúdo Programático 3: Condutas humanas que são diretamente responsáveis pelos acidentes

Conteúdo Programático 4: Psicopatologia no trânsito e os riscos envolvidos

Bibliografia básica:

HOFFMANN, M. E. **Comportamento Humano do trânsito**. Casa do Psicólogo. São Paulo, 2011.

ROZESTRATEN, R. **Psicologia do Trânsito: Conceitos e processos básicos**. Editora da Universidade de São Paulo, 1988 São Paulo.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2018

Bibliografia Complementar:

BARLOW, David H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. Artmed Editora, 2016.

BALBINOTA.A.B.,ZAROB.M.A.,TIMM.M.I. **Funções psicológicas e cognitivas presentes no ato de dirigir e sua importância para os motoristas no trânsito**. Rio de Janeiro 2011.

BOTTESINI, G.N.; CHRISTINE, T. **O fator humano nos acidentes rodoviários: motivos e possíveis soluções levantados em um grupo focado**. *Revista estradas*,13 (7), 14-15. 2008.

Disciplina: Ética e responsabilidade profissional

Ementa: Regulamentação da profissão de Psicólogo: Entidades de classe, Código de ética profissional e normativas. A atuação clínica normas e regulamentação. Reflexões éticas acerca da atuação do profissional em Psicologia.

Competências e Habilidades:

- Conhecer o Código de ética profissional
- Reconhecer os preceitos éticos para atuação clínica, registro, contrato, honorários.
- Assumir responsabilidade pelo trabalho prestado atendendo as normativas do conselho de classe.
- Manter o Sigilo profissional

Conteúdo Programático 1: Entidade de classe e o código de ética profissional

Conteúdo Programático 2: Normas para a atuação em psicologia clínica

Conteúdo Programático 3: Registros profissionais e a guarda de documentos

Conteúdo Programático 4: Reflexões acerca da atuação profissional – Sigilo.

Bibliografia Básica:

Conselho Federal de Psicologia. CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DOS PSICÓLOGOS. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2005

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (org). Manual de Orientações – Legislação e Recomendações para o Exercício Profissional do Psicólogo / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - São Paulo - São Paulo: CRP SP: 2011.

Romero, Rita Aparecida. Ética na psicologia, 4ªed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

Conselho Regional de Psicologia. Prontuário e registro documental dos serviços de psicologia. Manual CRP orienta, 2016

FIGUEIREDO, L. C. Revisitando as psicologias: Da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. 8ª. edição Petrópolis: Vozes, 2015.

ZAIA, Priscila; OLIVEIRA, Karina da Silva; NAKANO, Tatiana de Cássia. Análise dos Processos Éticos Publicados no Jornal do Conselho Federal de Psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 38, n. 1, p. 8-21, Mar. 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003532016>

Disciplina: Empreendedorismo

Ementa: A proposta desta disciplina é apresentar aos estudantes os fundamentos, processos e tendências do empreendedorismo, mostrando a necessidade do empreendedor ampliar o seu entendimento sobre o mercado e as estratégias de negócios para obter os resultados esperados.

Competências e Habilidades

- Propiciar o conhecimento das habilidades que um empreendedor deve ter
- Compreender como a realidade socioeconômica e o ambiente interferem nas decisões do empreendedor.
- Propor ações para o crescimento contínuo e sustentado.
- Propiciar ao aluno o conhecimento necessário para iniciar um novo negócio.

Conteúdo Programático

Conteúdo Programático 1: O perfil do empreendedor.

Evolução do conceito de empreendedor ao longo da história pontuando: tipos de empreendedor; Atitudes e Habilidades Empreendedoras; Características dos comportamentos empreendedores; as diferentes maneiras de empreender. Empreendedorismo Social x Corporativo; Intraempreendedorismo x empreendedorismo.

Conteúdo Programático 2: Analisando oportunidades

Avaliação de Oportunidades. Geração de ideias de negócios e fonte de ideias; transformando ideias em oportunidade de negócios; como avaliar oportunidades de negócios; um pouco sobre criatividade e inovação. Análise de Mercado: macro e microambientes

Conteúdo Programático 3: Plano de Negócios

Planejamento estratégico de negócio; Descrição da empresa; Produtos e Serviços; Plano de marketing; Plano de produção e prestação de serviços; Plano Financeiro; Alternativas para captação de recursos para novos empreendimentos; Parcerias e alianças estratégicas;

Conteúdo Programático 4: Iniciando o negócio

Pensando a empresa. Tipos de empresas: Micro/MEI; franquias, incubadoras, start ups, ciclo de vida de empresa, ciclo de vida de produto; Análise do setor de atuação; nicho de mercado, público-Alvo. Recursos e Parcerias. Lançamento do produto/serviço.

Bibliografia básica:

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A.; **Empreendedorismo: Uma visão do processo**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning: 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor**. 2.ed. rev. e atualizada São Paulo: Saraiva, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. São Paulo: Atlas, 2016.

LONGENECKER, J. C.; PALICH, L. E. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Thomson, 2007.

OSTERWALTER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation: Inovação Em Modelos De Negócios**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

Bibliografia Complementar:

ARAULO FILHO, Geraldo Ferreira. **Empreendedorismo criativo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

DRUKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 1987.

RIES, Eric. **A Startup Enxuta**: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Lua de Papel, 2012.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2006. 7ª Ed.

Disciplina: Gestão de carreira

Ementa: Esta disciplina deve abordar os conhecimentos relacionados à Gestão de Carreira e as dimensões ligadas a evolução do trabalho no mundo contemporâneo. Mais especificamente trata dos seguintes temas: Área de atuação profissional. Papel do profissional no cenário atual e as implicações desse papel na formação profissional. Condições atuais do mercado de trabalho no Brasil e suas implicações. Estratégias de evolução de trabalho. Autoconhecimento. A carreira e suas fases de desenvolvimento. Planejamento de carreira e plano de ação para busca dos objetivos pessoais e profissionais.

Competências e Habilidades:

- Capacitar o estudante na gestão da sua própria carreira profissional, identificando objetivos de longo prazo (função que almeja) na sua trajetória profissional, bem como as competências e comportamentos necessários, para o alcance dos seus objetivos de carreira;
- Mostrar a importância de uma atitude protagonista para o sucesso na carreira;
- Habilitar o leitor (aluno de qualquer área do conhecimento) ao planejamento estratégico da sua carreira, visando obter as competências, habilidades e as atitudes necessárias ao desenvolvimento da sua carreira.

Conteúdo Programático 1: Contexto. Dados do mercado de trabalho no Brasil. Cultura Brasileira nas Organizações. Visão Internacional e Grandes Tendências. O futuro do trabalho. Carreira em T.

Conteúdo Programático 2: Identidade. Vocação, Paixões, Comportamentos, Talentos, Missão Profissional.

Conteúdo Programático 3: Desenvolvimento. Competências técnicas. Competências Comportamentais. Skills que o mercado exige. Sugestões Práticas de dilemas comuns.

Conteúdo Programático 4: Mostrar o Trabalho. Empregabilidade e Networking. Como crescer na carreira. Como utilizar a marca pessoal como recurso para vender o seu trabalho. Como utilizar as redes para propagar o que você faz.

Bibliografia:

DUTRA, Joel Souza (Org.). **Gestão de carreira na empresa contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, Joel Souza. **Administra o de Carreira**. São Paulo: Atlas, 2006.

MOGGI, Jair; BURKHARD, Daniel. **Assuma a dire o de sua carreira**. São Paulo: Negócios, 2003.

EPSTEIN, David. **Porque os generalistas vencem em um mundo de especialistas**. São Paulo: Globo Livros, 2020.

VELOSO, Elza Fátima Rosa. **Carreiras sem fronteiras e transi o profissional no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

ASHER, Donald. **How to Get Any Job, Second Edition: Career Launch and Re-Launch for Everyone Under 30 (or How to Avoid Living in Your Parents' Basement)**. Berkeley: Ten Speed Press, 2011.

BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel de S  A. **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2012.

- BOLLES, Richard N. How to find your mission in life? Toronto: **Ten Speed Press**, 2001.
- BOCK, Laszlo. **Um novo jeito de trabalhar**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.
- BUCKINGHAM, Marcus; CLINTON, Donald O. **Descubra seus pontos fortes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- BURNETT, Bill; EVANS, Dave. **O Design da sua vida**. São Paulo: Rocco, 2017.
- GALDINI, Danilca; MAGLIOCCA, Renata; ESTEVES, Sofia. **Carreira**: você está cuidando da sua? Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2011.
- GUILLEBEAU, Chris. **Nasci Para Isso** - Como Encontrar O Trabalho Da Sua Vida. São Paulo: Companhia das letras, 2017.
- IBARRA, Hermínia. **Identidade de carreira**: A experiência é a chave para reinventá-la. São Paulo: Gente, 2009.
- MEYER, Erin. **A Regra é Não Ter Regras**: A Netflix e a Cultura da Reinvenção. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.
- LEPERE, Nicole. **How to do the work**. New York, 2021.
- TEPERMAN, Joseph. **Anticarreira**: O Futuro do Trabalho, o Fim do Emprego e do Desemprego. São Paulo, 2019. |

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.

- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

